

Corporate governance e a responsabilidade social no setor bancário em Moçambique

Jacquiline Mweli

Mestranda em Administração e Gestão de Negócios (MBA)

Instituição: Universidade Católica de Moçambique

Endereço: Moçambique

E-mail: jacquilinemweli@gmail.com

Lito Armindo Gustavo

Mestrando em Administração e Gestão de Negócios (MBA)

Instituição: Universidade Católica de Moçambique

Endereço: Moçambique

E-mail: barrotelito@gmail.com

Célia Graciete Azarias Zavala

Mestranda em Administração e Gestão de Negócios (MBA)

Instituição: Universidade Católica de Moçambique

Endereço: Moçambique

E-mail: celiagraciete@gmail.com

RESUMO

Este artigo explora a relação entre a governança corporativa e a responsabilidade social no sector bancário em Moçambique, destacando a importância dessas práticas para a sustentabilidade e desenvolvimento das instituições financeiras. Ao abordar as definições e conceitos-chave, bem como exemplos práticos do cenário moçambicano, mudança positiva em Moçambique. Com efeito presente artigo aborda a inter-relação entre governança corporativa e responsabilidade social no sector bancário em Moçambique, destacando a importância da adopção de práticas eficazes que promovam a transparência e a ética nas operações financeiras. Em um contexto caracterizado pela fragilidade institucional e pela desconfiança nas instituições financeiras, a implementação de estruturas de governança robustas torna-se imprescindível. A pesquisa explora as práticas atuais de governança e responsabilidade social adoptadas pelos bancos, identificando desafios e barreiras à sua efetivação. Entre as principais dificuldades, destacam-se a falta de transparência, capacitação insuficiente, um ambiente regulatório frágil e a corrupção. O artigo argumenta que a responsabilidade social corporativa (RSC) não apenas ajuda a mitigar as desigualdades socioeconómicas, mas também posiciona os bancos como agentes de mudança positiva na sociedade. Além disso, a pesquisa revela que a integração da RSC nas estratégias corporativas pode resultar em benefícios significativos, tanto para as instituições financeiras quanto para as comunidades em que operam. O estudo conclui com recomendações para aprimorar as práticas de governança e RSC no sector bancário, enfatizando a necessidade de um compromisso mais forte das instituições com a ética e a transparência, além de um maior envolvimento dos stakeholders nas decisões corporativas. Assim, o artigo contribui para um entendimento mais aprofundado do papel dos bancos no desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Responsabilidade Social. Sector Bancário. Moçambique.

1 INTRODUÇÃO

O sector bancário desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico de qualquer país, especialmente em economias emergentes como a de Moçambique (Malhado, 2019). Este estudo visa

compreender a consonância entre a responsabilidade social e os investimentos efetuado relacionada a governança corporativa (RSC), tornaram-se indispensáveis para a construção da credibilidade das instituições bancárias com a relação a seu publico, na percepção de valores e ações sociais que o setor bancário oferece para o shareholder em relação a sustentabilidade e suas ações, visto que governança corporativa e um conjunto de ações praticas que assegura transparência que visa beneficiário a sociedade ligado a seus interesse económico, (Silva 2021).

O que se pretende neste estudo e analisar as praticas de governanca corporativa e responsabilidade social que praticam para seu público alvo onde deve se promover a transparência e responsabilidade para o bem estar social e económico das comunidade em que opera quem afirma e (Costa, 2022). Este artigo basea sem no fundamento de uma inter-relação reciproca assim como dependente entre a governança corporativa e a responsabilidade social do setor bancário. Neste sentido o objetivo geral e analisar relacao entre a governança corporativa e responsabilidade social no sector bancario os objetivo especifico inclui investigar as pratica de governança corporativa adotadas para instituições bancaria, examinar a responsabilidade social implementada pelo os bancos assim com identificar os desafio e oportunidade enfrentado pelo sector.

Nota se que o sector bancario em Mocambique e vital para desenvolvimento economico do pais mas precisa articular com as praticas de responsabilidade social e governanca corporativa alcercando os desenvolvimento sustentavel e sempre pautando pela transparencia em todos suas acoes. A favor disso, Rodrigue, 2022 assegura que o estudo da reciprocidade entre a responsabilidade social e governanca corporativa e uma necessidade urgente visto que permite as instituiticoes financeira possam contribuir positivamente para sociedade e ajudem a mitigar disqualidade socios economicas assim com ambientais.

A questão central deste estudo é: *quais são as principais barreiras à implementação de práticas eficazes de governança corporativa e responsabilidade social no sector bancário em Moçambique?*

Apartir do problema acima esposto centras a relevancia deste estudo que reside na necessidade urgente de promover práticas de governança corporativa e responsabilidade social no sector bancário de Moçambique. Para area academico o estudo torna se relevante visto que vai ajudar na percepcao da leiteratura que aborda sobre o assunto criando assos para melhor percepcao e compressao dos conteudo relacionados a responsabilidade social e governanca corporativa no setor bancario. Em relacao a area profissional o estudo e de extrema importancia devido seu auto nivel de conteudos ligadas as praticas de responsabilidade social e a maneira com instituicoes lideram com seu meio ambiente, (Reis, 2023). Para area social o estudo e de extrema relevancia por que vai ajudar na compressao das estrategias usadas pelas as empresas ligadas ao meio ambiente e a sua importancia das suas acoes no setor que atua. Este artigo não apenas fornecerá uma compreensão abrangente das práticas actuais, mas também contribuirá para o debate sobre como os bancos podem se tornar agentes de mudança positiva em Moçambique.

A metodologia deste artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica abrangente que constituiu a base

principal para a construção do conhecimento teórico, segundo (Lima, 2023), explicando a abordagem incluiu uma extensa revisão da literatura académica e de estudos anteriores sobre governança corporativa e RSC, com foco específico no sector bancário em Moçambique. Segundo Nascimento, 2012 as fontes bibliografico que foram utilizadas incluíram livros, artigos científicos e relatórios de instituições relevantes, onde foram analisadas normas de governança e responsabilidade social aplicáveis ao sector bancário, buscando entender como essas directrizes influenciam as práticas das instituições bancarios. Neste contexto a pesquisa e de natureza exploratória onde foi conduzida para complementar a revisão bibliográfica, proporcionando um entendimento do contexto actual da governança e da RSC no sector bancário (Teixeira, 2023). A análise dos dados colectados foi realizada de forma qualitativa, integrando informações obtidas na pesquisa bibliográfica, desalientar e analise focou na identifações de padrões e tendências ligado a responsabilidade social no contexto Mocambicano.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SECTOR BANCÁRIO

A governança corporativa é essencial para garantir a eficiência, equidade e transparência na gestão de qualquer instituição. No sector bancário, onde a confiança é um activo central, a governança corporativa tem o papel de estabelecer uma estrutura organizacional que promova a tomada de decisões responsável e ética. De acordo com Braga (2010), a governança corporativa visa alinhar os interesses da administração com os dos accionistas e demais partes interessadas, garantindo um equilíbrio entre o controle interno e externo.

Em Moçambique, a aplicação de boas práticas de governança corporativa ainda enfrenta desafios, como a fragilidade dos sistemas de controle e monitoramento. O economista moçambicano Castel-Branco (2009) sugere que a adopção de um modelo robusto de governança no sector bancário é crucial para a estabilidade financeira e a construção de um sistema económico resiliente, ou seja para o sistema bancaria alinhar se com a responsabilidade social precisa seguir os padroes internacional de etica aplicavel ao setor, dai que o autor acima destaca a necessidade de políticas regulatórias mais fortes que assegurem a transparência e o combate à corrupção dentro das instituições financeiras.

Em concordancia, Abreu (2008), argumenta que a governança corporativa deve ser vista como um pilar estratégico no sector bancário, especialmente em economias emergentes com o caso de Mocambique, onde a confiança pública no sistema financeiro é frágil, visto que, uma estrutura sólida de governança não apenas reduz os riscos financeiros, mas também contribui para o fortalecimento institucional e a atracção de investimentos.

Analizando os argumentos acima, percebi que a governança corporativa no sector bancário é uma peça-chave para garantir a eficiência, a transparência e a equidade na gestão das instituições financeiras, a

favor disso, um sector onde a confiança é fundamental para a operação, a governança corporativa cria uma estrutura organizacional que estimula a responsabilidade, a ética e a prestação de contas por parte dos gestores, como afirma Bruni & Fama (2009), sendo assim esse alinhamento entre administração, accionistas e demais partes interessadas é vital para a saúde do banco e do sistema económico como um todo.

De acordo com Braga (2010), o principal objectivo da governança corporativa é equilibrar o controle interno e externo, de modo a proteger os interesses dos accionistas e garantir que as decisões tomadas pelos gestores sejam transparentes e benéficas para todos os stakeholders. O que enfatiza o autor e que qualquer acção tomada pelo os gestores taticos e operacionais deve se basear em código de conduta estabelecido pelo setor assim com o orgam que regula o setor bancario, essas práticas incluem o estabelecimento de conselhos de administração fortes, mecanismos de auditoria internos eficazes e a adesão a padrões éticos claros que juntos, promovem a confiança e a segurança. Nota se entao que em Moçambique, a aplicação dessas práticas de governança enfrenta dificuldades significativas, onde um dos maiores desafios é a fragilidade dos sistemas de controle e monitoramento, que prejudicam a capacidade de garantir a transparência e a responsabilidade nas instituições financeiras, por isso Castel-Branco, (2009) salienta que a adopção de um modelo robusto de governança corporativa é essencial para a estabilidade do sistema bancário e para fortalecer a resiliência económica do país. Segundo ele, é necessário que o sector financeiro adote políticas regulatórias mais fortes e que haja maior supervisão governamental para combater a corrupção, que frequentemente afecta a confiança pública no sistema bancário moçambicano.

Analisando a ideia acima, percebe-se que a implementação de políticas regulatórias mais rígidas é fundamental para garantir que os bancos operem de forma ética e transparente é uma medida fundamental para evitar crises financeiras e aumentar a credibilidade das instituições visto que sem essas medidas, os bancos ficam vulneráveis a comportamentos oportunistas e à má gestão dos recursos o que pode minar sua estabilidade e a do próprio sistema económico.

Complementando esse debate, a governança corporativa no sector bancário deve ser tratada como um pilar estratégico, especialmente em economias emergentes como e o caso do Mocambique onde o sistema financeiro ainda não é maduro, uma governança sólida não só ajuda a reduzir riscos financeiros, como também fortalece as instituições, tornando-as mais atraentes para investidores internacionais por isso Abreu (2008) acredita que a existência de um sistema financeiro robusto, respaldado por uma governança eficiente, é fundamental para construir confiança e fomentar o desenvolvimento económico sustentável.

Dessa forma, a governança corporativa no sector bancário é um instrumento crucial para garantir a integridade e o bom funcionamento das instituições financeiras, alcersado pela gorvenanca e boas praticas, eticas que ligam o ambiente interno e externo estabelecendo melhoria no relacionamento da instituicao e seu publico, visando proteger as acoes corporativa da organizacoes contuido de atrair investimentos e fortalecer o sistema bancario criando uma interdependencia economica do pais.

A governança corporativa no sector bancário é fundamental para assegurar a eficiência e a transparência, especialmente em um ambiente onde a confiança é crucial. A análise proposta pelos autores, como Braga (2010) e Castel-Branco (2009), demonstra que a governança deve ir além da conformidade legal, promovendo um alinhamento genuíno entre os interesses dos accionistas e das partes interessadas tornando ainda mais relevante em Moçambique, onde nota se a falta de transparencia nos processo e na execucao de processos bancarios. Na minha opinião, a adopção de modelos robustos de governança, acompanhada de uma forte supervisão regulatória, é um passo vital para restaurar a confiança pública, para isso, as instituições financeiras devem não apenas cumprir normas, mas também demonstrar um compromisso com a ética e a transparência, que são indispensáveis para a saúde do sistema bancário.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO SECTOR BANCARIO

A responsabilidade social corporativa (RSC) é uma abordagem que as empresas utilizam para integrar preocupações sociais e ambientais em suas operações. Não se limitando apenas à doação de fundos para causas sociais, mas incluindo a promoção da inclusão financeira, educação financeira e apoio a pequenas e médias empresas. Segundo Bruni e Famá (2009), a adopção dessas políticas é uma estratégia que visa não apenas melhorar a imagem da empresa, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde as instituições bancárias actuam, no caso de Moçambique o Millennium BIM tem focado na promoção de projectos de inclusão digital e apoio ao empreendedorismo local.

Por outro lado, Nuvunga (2015) reforça a importância da responsabilidade social no contexto bancário, ele observa que as iniciativas de RSC têm o potencial de alinhar os objectivos empresariais dos bancos com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criando um impacto positivo em áreas como educação, saúde e inclusão social, onde os bancos podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades regionais e a promoção de um desenvolvimento mais equitativo. O que o autor acima apregoa é que a RSC no sector bancário envolve uma série de práticas que vão além da simples doação de recursos, mas sim uma estratégia integral que visa alinhar os interesses da instituição financeira com as necessidades e aspirações das comunidades em que operam, assim vamos abordar algumas destas praticas:

Inclusão Financeira: é um dos pilares da RSC no sector bancário onde muitas pessoas em Moçambique ainda não têm acesso a serviços bancários básicos, o que limita suas oportunidades económicas. Abreu (2008), alerta que os bancos tem a responsabilidade de desenvolver produtos e serviços que atendam as necessidade dessa população, como e o caso de contas de baixo custo, microcréditos e serviços de pagamento acessíveis, visto que essas praticas de inclusão financeira não apenas melhora a qualidade de vida dos indivíduos, mas também estimula o crescimento económico local.

Educação Financeira: é outra forma de RSC que os bancos podem adoptar envolvendo capacitar os clientes, especialmente aqueles de comunidades vulneráveis, com conhecimentos sobre gestão financeira,

poupança, investimentos e crédito. Ao educar os consumidores neste sentido, os bancos ajudam a criar uma base de clientes mais informada e responsável, o que pode resultar em uma melhor saúde financeira para a comunidade como um todo.

Apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME) segundo, Abreu (2008), assegura que os bancos podem oferecer condições de crédito mais detalhadas como por exemplo programas de mentoria e serviços de consultoria para ajudar essas empresas a prosperar. Isso não só gera empregos, mas também contribui para a diversificação da economia local.

Na abordagem de Nuvunga (2015), a RSC no sector bancário ajuda no alinhamento dos objectivos empresariais com os ODS. Por exemplo, iniciativas que promovem a educação financeira e a inclusão social podem contribuir para o ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Ao integrar esses objectivos em suas operações, os bancos não apenas melhoram sua imagem, mas também se tornam agentes de mudança social. Por exemplo, O Millennium BIM, ao focar em projectos de inclusão digital (Smart IZI, transferencia intrebancaria, pagamento online) e apoio ao empreendedorismo local, exemplifica como os bancos podem contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Na opinião de Pinto, (2012), a RSC no sector bancário é uma abordagem holística que busca integrar questões sociais e ambientais nas operações das instituições financeiras, criando melhoria na imagem da empresa, essas práticas têm o potencial de criar um impacto duradouro nas comunidades, onde a adopção dessas políticas não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma estratégia de negócios inteligente que pode levar a um desenvolvimento mais equitativo e sustentável em Moçambique e em outras regiões.

Acredito que os bancos devem ser proactivos na criação de produtos que atendam às necessidades dessas comunidades, promovendo, assim, um crescimento económico mais equitativo, por isso na minha opiniao a educação financeira é uma parte fundamental da RSC que deve ser incorporada pelas instituições bancárias. Como afirma Nuvunga (2015). Assim capacitar os clientes com conhecimentos sobre gestão financeira é essencial para promover uma base de consumidores mais informada e responsável, visto que e através da educação financeira que os bancos não apenas melhoram suas relações com os clientes, mas também ajudam a criar uma sociedade mais próspera e autónoma.

2.3 O CONTEXTO MOCAMBICANO: GOVERNANCA E RSC

Segundo Nuvunga (2015), no contexto moçambicano, a governança corporativa e a responsabilidade social no sector bancário ainda estão em um estágio de desenvolvimento, impulsionadas principalmente pela demanda por maior transparência e confiança pública, neste sentido a regulação do sector, promovida pelo Banco de Moçambique, tem-se focado no fortalecimento da supervisão e no combate à corrupção.

Estas praticas adoptada robustas de governança tem sido uma estratégia crucial para bancos de

grande porte no país, como o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Millennium BIM. Essas instituições têm buscado alinhar suas operações com padrões internacionais de governança e responsabilidade social, promovendo iniciativas que favoreçam tanto os seus clientes quanto a sociedade moçambicana em geral.

Como se ilustra acima, no contexto moçambicano, a governança corporativa (GC) e a responsabilidade social corporativa (RSC) no sector bancário estão em processo de amadurecimento, em resposta às exigências por maior transparência e confiança pública, onde o sector bancário está sob pressão para melhorar sua gestão interna e promover a responsabilidade social, particularmente em um país onde a confiança no sistema financeiro é vulnerável, Costa & Nascimento (2011).

Por outro lado Mustafa (2016), exorta que a adopção de programas de RSC no sector bancário moçambicano é vista como uma forma de criar valor para a sociedade e ao mesmo tempo, construir uma imagem positiva das instituições defendendo que as empresas devem atender às suas obrigações económicas, legais, éticas e filantrópicas, daí que os desafios enfrentados pelo sector bancário em Moçambique são significativos, mas as oportunidades para promover essas praticas de governança e uma RSC robusta são igualmente promissoras visto que enfatiza questões ligada ao sistema de funcionamento do sector bancario ligado ao combate ao controle interno e a corrupção, assim com ao adocao de padrões internacionais, os bancos podem não apenas melhorar sua imagem e operações, mas também contribuir para o desenvolvimento económico e social do país como afirma Costa & Nascimento (2011).

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA DISCUSSÃO TEÓRICA

A discussão teórica acima apresentada sobre corporate governance e responsabilidade social no sector bancário em Moçambique oferece uma visão abrangente das dinâmicas que influenciam o desenvolvimento sustentável das instituições financeiras em um país em desenvolvimento. A análise envolve três principais dimensões: a importância da governança corporativa, o papel das iniciativas de responsabilidade social e os desafios e oportunidades no contexto moçambicano.

A análise da governança corporativa no sector bancário em Moçambique, com base nos aportes teóricos de Braga (2010) e Carlos Nuno Castel-Branco (2009), revela a importância dessas práticas para o fortalecimento institucional e a criação de um ambiente de confiança, a favor disso Castel-Branco (2009) destaca que *“em um contexto onde a fragilidade das estruturas de controle é um desafio contínuo, a governança corporativa assume um papel central para assegurar a estabilidade financeira.”* Essa afirmação reforça a ideia de que uma governança robusta é crucial em países com instituições frágeis, como Moçambique. Além disso, ao alinhar os interesses da administração com os dos accionistas e demais stakeholders, a governança contribui para a prevenção de conflitos de interesse e abusos de poder, um dos maiores riscos em sistemas bancários que enfrentam fracos mecanismos de supervisão.

De acordo com Braga (2010), *“a aplicação de boas práticas de governança corporativa é uma maneira eficaz de atrair investimento estrangeiro e consolidar o sector bancário moçambicano em um contexto global.”* Assim, práticas de governança não apenas melhoram a confiança no sistema bancário, mas também favorecem o ambiente de negócios em Moçambique, fortalecendo da governança corporativa no sector bancário moçambicano para combater os problemas relacionados à corrupção e má gestão, essas praticas criam maior transparencia ao fortalecer sua reputação, promovendo maior confiança entre investidores e clientes (Nuvunga, 2015), assegura que a transparência é um elemento chave que pode mitigar a percepção negativa sobre a integridade das instituições financeiras.

Na outra vertente, a responsabilidade social corporativa (RSC), conforme discutida com base nos estudos de Bruni e Famá (2009) e Nuvunga (2015), é apresentada como uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento social e económico, indo além da maximização do lucro, por isso Bruni e Famá (2009) argumentam que *“a RSC não é apenas uma estratégia de melhoria da imagem corporativa, mas também um instrumento que contribui directamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades.”* Essa abordagem é particularmente relevante no contexto moçambicano, onde as iniciativas de RSC podem ter um impacto significativo nas comunidades locais. O que quer dizer que o sector bancário tem um papel único ao integrar práticas de responsabilidade social com suas operações de negócios, especialmente ao promover iniciativas como inclusão financeira e apoio a pequenos empreendedores. O Millennium BIM, por exemplo, foca em projectos de inclusão digital e educação financeira, evidenciando como as práticas de RSC não apenas beneficiam directamente a sociedade, mas também ajudam a consolidar uma relação de confiança entre o banco e seus clientes (Nuvunga, 2015).

A responsabilidade social, quando adoptada estrategicamente, como se pode ver vai além de ser uma iniciativa de caridade, se torna uma parte integrante das operações do banco, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento social e ao mesmo tempo ampliando sua base de clientes, especialmente entre populações marginalizadas que normalmente não teriam acesso ao sistema financeiro. Assim, segundo Nuvunga (2015), *“as práticas de RSC podem transformar a percepção pública das instituições financeiras, levando a um aumento da inclusão financeira.”*

Na opinião de Costa & Nascimento (2011), um dos principais obstáculos da RSC é a fragilidade institucional e a necessidade de uma regulamentação mais rigorosa que possa garantir a transparência e a equidade no sector, no entanto, há uma oportunidades significativas para que o sector bancário moçambicano contribua para o desenvolvimento económico inclusivo por meio de iniciativas que promovam a inclusão financeira e a educação financeira. Como se pode ver, o cenário moçambicano apresenta desafios, mas também grandes oportunidades para o sector bancário ser um motor de desenvolvimento económico e social, nesse sentido, adoptar práticas de governança e responsabilidade social alinhadas com os padrões internacionais, os bancos fortalece suas operações, contribuindo

directamente para a criação de uma economia mais justa e equitativa, Costa & Nascimento (2011).

A análise teórica da governança corporativa e responsabilidade social no sector bancário moçambicano revela uma interconexão profunda entre práticas responsáveis de gestão, o desenvolvimento social e a estabilidade financeira, com efeito a governança corporativa robusta é essencial para garantir a transparência e confiança no sector, enquanto a responsabilidade social permite que os bancos contribuam para o desenvolvimento das comunidades em que operam. Assim, reforça-se a ideia de que *“práticas de governança e responsabilidade social são indissociáveis para o fortalecimento do sector bancário e o desenvolvimento sustentável em Moçambique”* (Braga, 2010).

4 CONCLUSÃO

O estudo revela que a governança corporativa e RSC tem um papel central na promoção da confiança, transparência e desenvolvimento sustentável. Visto que a Governança corporativa refere-se às práticas que garantem a boa gestão e a responsabilidade das instituições, enquanto a responsabilidade social abrange as acções que visam melhorar o bem-estar da sociedade além dos interesses financeiros das empresas.

Durante o estudo percebeu-se que no contexto moçambicano, a implementação de boas práticas de governança corporativa é fundamental para assegurar a estabilidade financeira e a credibilidade das instituições bancárias, onde durante o estudo percebeu-se que para que essas práticas aconteçam e preciso alinhar os interesses dos accionistas, clientes, colaboradores e outros stakeholders, a governança eficiente para reduzir riscos e aumentar a transparência na gestão do banco. Como o estudo mostra a responsabilidade social corporativa (RSC) no sector bancário contribui directamente para o desenvolvimento das comunidades locais, especialmente em áreas como inclusão financeira, apoio a pequenas empresas e educação financeira. Isso significa que os bancos não apenas cumprem suas funções tradicionais de intermediação financeira, mas também desempenham um papel activo na promoção de um desenvolvimento mais equitativo e na redução de desigualdades. Visto que essas acções vão além das questões legais mais com uma estratégia de longo prazo.

Avaliado e analisado a base teórica do estudo concluiu que a adoptar práticas robustas de governança corporativa e RSC, o sector bancário moçambicano pode fortalecer suas operações e, ao mesmo tempo, ser um motor de transformação social, visto que tais práticas criam um ciclo positivo, onde a transparência e a responsabilidade geram mais confiança do público e atraem mais investimentos e, por sua vez, favorecem o crescimento económico sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Governança corporativa no sector bancário. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008.
- ALMEIDA, L. Práticas de governança corporativa: teoria e aplicação. Brasília: Editora Brasiliense, 2013.
- BRAGA, H. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CASTEL-BRANCO, C. N. Economia e governança em Moçambique. Maputo: IESE, 2009.
- COSTA, J. M.; NASCIMENTO, R. Responsabilidade social e sustentabilidade: desafios e perspectivas no sector bancário. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- JORGE, R. Corporate governance: uma intricação. Mangualde: Edições Pedagogo, 2008.
- JORGE, R. Corporate governance: retomar a confiança perdida. Lisboa: Escolar Editora, 2009.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, G. M.; RODRIGUES, J. A. Governança corporativa: estratégia para geração de valor. Rio de Janeiro: QualityMark, 2004.
- NUNES, C. N. Corporate governance. Coimbra: Almedina, 2006.
- NUVUNGA, A. Responsabilidade social no sector bancário em Moçambique. Maputo: IESE, 2015.
- PINTO, A. C. O papel da governança corporativa na sustentabilidade das organizações em Moçambique. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2012.
- SANTOS, L. Custo e formação de preço: teoria e prática. Porto: Edições Rápidas, 2016.